

BEZERRA, Vilma Maria de Lima. Reflexão metalingüística e aquisição de leitura em crianças de baixa renda. In: CONCURSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO; os doze trabalhos premiados. Curitiba, FUNDEPAR, 1982. p.281-325.

A deficiência generalizada que se observa nos escolares quanto à aquisição de leitura levou a autora da pesquisa à investigação do processo, empenhando-se em esclarecer quais as capacidades que entram em jogo na aquisição da complexa habilidade.

Fundamentado em estudos os mais recentes sobre desenvolvimento lingüístico, o trabalho consta de três capítulos.

No capítulo introdutório delineiam-se o problema e as hipóteses, contendo, também, a fundamentação teórica da pesquisa.

O capítulo II é descritivo. Apresenta a pesquisa empírica, que consta de duas partes distintas, uma vez que a autora utilizou dois instrumentos diferentes.

Encontram-se no capítulo III a discussão e as conclusões a que chegou no decorrer do experimento.

O problema proposto refere-se à dificuldade encontrada pelas crianças na aquisição da habilidade de leitura. A autora levanta a hipótese de que "leitura é uma habilidade originada da fala e para entender como a criança adquire leitura é necessário compreender primeiro como ela adquire fala". O êxito na aquisição de leitura estaria relacionado com o desempenho em reflexão metalingüística.

A pesquisa se desenvolve no sentido de mostrar como a criança evolui

na reflexão metalingüística, ao mesmo tempo em que fornece elementos indicadores dos processos pelos quais é possível a aquisição de leitura.

Discordando de que a aquisição da leitura e da escrita se reduz a um simples conjunto de técnicas perceptomotoras, acredita, baseando-se em Ferreiro, Berthoud-Papandropoulou e outros, que se trata, no sentido mais profundo, de uma aquisição conceitual.

A autora iniciou a pesquisa com base nas teorias de Mattingly, Liberman e Schankweiler, os quais consideram as habilidades de leitura e fala intimamente relacionadas.

Leitura é vista como habilidade lingüística secundária, pois pressupõe aquisição anterior das habilidades de recepção e produção de fala.

O estudo do desenvolvimento da capacidade da criança de refletir sobre o ato da fala é ponto de referência para a compreensão de como adquire habilidade para leitura. Para os citados autores, "a tarefa básica para o leitor principiante é construir uma ligação entre fala e os sinais arbitrários da escrita". É fundamental, pois, distinguir o significante lingüístico do seu referente, a fim de que se possa estabelecer a relação entre linguagem escrita e linguagem falada, o que nem sempre ocorre.

A autora utiliza estudos de Piaget sobre o desenvolvimento do pensamento infantil, que mostram como a criança é capaz de evoluir partindo de uma fase em que confunde significante e referente, para atingir progressivamente etapas que a levam até o plano da abstração, da formação de conceitos. Essa ultrapassagem, denominada por Piaget de "mecanismo de tomada de consciência", acontece, também, no desenvolvimento lingüístico do indivíduo, possibilitando-lhe "refletir sobre as características, o valor e a função da linguagem escrita e falada, tornando

*sucessíveis à consciência elementos significativos para o domínio da língua falada e do código escrito". Esta habilidade é estudada dentro do fenômeno consciência lingüística, constituindo uma abordagem recente do processo de desenvolvimento lingüístico do indivíduo.*

*Para Mattingly o grau de consciência da estrutura da língua é quem faz a distinção entre as habilidades de leitura e fala.*

*Acompanhando as deduções de Mattingly, Ferreiro e Sinclair, conclui com estes autores que "além do conhecimento que o leitor tem sobre a língua em que é escrito o texto e do tema tratado, há um fato no qual se pensa raramente: seus conhecimentos do que é uma palavra, uma proposição, uma frase. Além disso, outras capacidades cognitivas entram em jogo, na aquisição, tais como: a capacidade de síntese, de análise, de inferência e de dedução".*

*Para investigar como se processa a aquisição de leitura, a pesquisa é conduzida no sentido de compreender primeiro como a criança adquire a habilidade da fala. Complementando as suas apreciações, a autora volta-se, para o trabalho de Berthoud-Papandropoulou que acompanha a evolução do conceito de palavra na criança, ligado à tomada de consciência progressiva acerca das características e propriedades do signo lingüístico.*

*O mérito da pesquisa reside no fato de ter acrescentado à teoria, citada anteriormente, o estudo sobre a tomada de consciência da estrutura fonológica da palavra e de ter relacionado o desempenho das crianças, em reflexão metalingüística, com o desempenho em leitura.*

*O capítulo II contém a pesquisa empírica, dividida em duas partes. Constam da primeira, tarefas de reflexão metalingüística; a segunda foi dedicada às tarefas de leitura.*

*Participaram do experimento 90 crianças, na faixa etária de 4 a 11 anos, provenientes de famílias de baixa renda.*

*Os procedimentos gerais consistiram em oferecer tarefas de reflexão metalingüística aos participantes, a fim de obter informações sobre sua capacidade de refletir sobre a palavra como elemento lingüístico, e tarefas de leitura oral, cuja avaliação visava a investigar o nível de aquisição do código de leitura. Acrescentou-se um subteste verbal para avaliação complementar, com o intuito de verificar se o êxito na aquisição se relacionava mais com a capacidade de reflexão metalingüística ou com a inteligência verbal da criança.*

*A avaliação, utilizando o primeiro instrumento, constou de quatro grupos de tarefas.*

*As tarefas do primeiro grupo tiveram a finalidade de investigar se a criança tem consciência da natureza material do significante lingüístico que como tal se exprime de forma fonológica ou gráfica.*

*As do segundo grupo pretenderam verificar se o sujeito sabe explicitar coincidência de sílabas e de fonemas idênticos em palavras diferentes.*

*As do terceiro objetivaram verificar a capacidade da criança de explicitar a palavra como elemento constituinte de conjuntos maiores.*

*Verificar qual a definição que a criança tem de nome, constituiu o objetivo das tarefas do quarto grupo.*

*A pesquisadora considerou os seguintes aspectos de reflexão metalingüística necessários à aquisição de leitura: a natureza simbólica do código lingüístico, a realização material do significante (pronúncia ou grafia), a inserção de unidades menores em unidades maiores e a coordenação entre o fato de ser a palavra algo que significa alguma coisa e ser ao mesmo tempo formada de elementos sem significado, sílabas ou fonemas que se combinam de modo variado para formar palavras diversas.*

*Estabeleceu também, os seguintes critérios: saber explicitar a palavra como elemento de natureza fonológica ou gráfica e executar operação solicitada sobre a própria palavra e não sobre o objeto ou realidade extra lingüística referida.*

*Tarefas de leitura oral constituíram o instrumento utilizado na segunda parte do experimento, com o objetivo de caracterizar o nível de desempenho dos sujeitos.*

*Procurou-se verificar se as crianças que se iniciavam em leitura estavam progredindo e qual o nível de domínio do código.*

*As tarefas consistiram em oferecer às crianças um texto cuja leitura, gravada, possibilitava uma avaliação do desempenho.*

*O critério básico para a avaliação dos leitores da 1ª série foi o reconhecimento das palavras. Acrescentou-se para os alunos da 2ª à 4ª séries o critério de fluência.*

*A análise das tabelas demonstrou variações no nível de desempenho nas tarefas de reflexão metalingüística, verificando-se três tipos de performance: ausência de reflexão metalingüística, nível superficial de reflexão e nível de reflexão metalingüística.*

*Os resultados demonstraram que o progresso em tarefas de reflexão metalingüística apresentou-se associado, significativamente, ao progresso em leitura. Comprovaram que as crianças que não desenvolveram a capacidade de reflexão apresentavam pouca ou nenhuma experiência na*

*utilização da palavra como objeto lingüístico.*

*Ao analisar a influência das variáveis extralingüísticas — nível sócio-econômico, idade e instrução — a autora observou o seguinte: o experimento comprovou que a variável nível sócio-econômico demonstrou significativa influência na aquisição de leitura entre crianças de baixa renda; e, quanto às variáveis idade e instrução, a pesquisa não confirmou se a reflexão metalingüística progride em função destas variáveis.*

*A pesquisadora concluiu também que não se encontra associação significativa entre progresso em leitura e inteligência verbal. A variável inteligência verbal não se mostrou associada, de maneira significativa, à reflexão metalingüística. Entendeu, também, que não existe relação entre as variáveis reflexão metalingüística e inteligência, nem entre leitura e inteligência verbal.*

*O estudo exploratório forneceu elementos para afirmar que a dificuldade de refletir sobre a língua retarda ou dificulta a aquisição de leitura.*

*Compete, pois, à escola, criar condições para que o aluno aprenda a utilizar a palavra como objeto lingüístico, evitando, assim, que a deficiência nessa aquisição gere, até, outras deficiências ligadas ao processo cognitivo.*